



EDUARDO SUPLICY: "A pessoa fica melhor consigo própria e passa a suportar coisas que, sem o auxílio da psicanálise, não seria possível"

A conta do divã de Suplicy

Senado paga sessões de psicanálise que senador está fazendo desde novembro

Jorge Bastos Moreno

● BRASÍLIA. O Senado depositou R\$ 1.960 na conta do senador Eduardo Suplicy (PT-SP) no Banco do Brasil como ressarcimento de despesas em sessões de psicanálise. O senador confirmou ao GLOBO que, desde novembro, vem se submetendo a tratamento.

A direção do Senado informou que a decisão tem amparo legal, já que o plano de saúde interno cobre essas despesas. Até recentemente, as despesas com psicanálise e tratamentos dentários eram ilimitadas. A Mesa decidiu, porém, limitá-las a R\$ 10 mil anuais.

— Não preciso dar qualquer informação sobre o conteúdo do tratamento.

Quem já se submeteu a ele sabe que a pessoa fica melhor consigo própria e passa a suportar coisas que sem o auxílio da psicanálise não seria possível — disse Suplicy.

Ao contrário da maioria dos planos de saúde privados, que não reembolsa o segurado de tratamento dentário, por exemplo, o plano do Senado é mais amplo e estende seus benefícios a praticamente todos os tipos de tratamento. Apesar do folclore de que o Senado paga os tratamentos estéticos dos senadores — como cirurgias plásticas, botox e lipoaspirações — a direção da Casa informa que esse é um exemplo de caso em que não há sequer pedido de ressarcimento, uma vez que os segura-

dos são antecipadamente informados de que o plano não faz essa cobertura.

No caso específico de Suplicy, o Senado informou que a triagem médica comprovou, em laudo, a necessidade do tratamento. O senador disse que tem se sentido muito melhor depois que começou a ser tratado por um psicanalista de Brasília, cujo nome não revelou.

Suplicy considerou normal o ressarcimento. Mas não revelou o preço de cada sessão nem se o depósito era referente ao pagamento mensal. Integrantes da direção do Senado disseram que a divulgação do tratamento constitui uma violação da privacidade. Suplicy achou normal ter sido procurado pelo GLOBO para esclarecer o episódio.